

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

A Biblioteca Municipal



Proprietário:
Nunes de Oliveira

Director e Editor:
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:
Lula Pinto Brochado Monteiro Pedras

Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA — Póvoa do Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

PRODUZIR

— necessidade imperiosa

Muita gente deve ter ficado encantada ao ler a notícia segundo a qual, daqui a cerca de cem anos, deixará de haver pessoas com fome no mundo. Para os corações bondosos, a notícia é enternecedora, pois alivia-nos de um peso chamado problema de consciência. A outros, a boa nova tê-los-á deixado indiferentes: aqueles que vivem a cultivar (e podem) o discutível exercício de atafu-lhar o estômago. A alguns, cândidamente ingénuos, a história terá parecido um exagero, pois esta de haver ainda no mundo criaturas de Deus a quem mingua uma côdea é coisa em que até custa a crer. Sobre tudo, tendo em conta o formidável desenvolvimento técnico e científico dos nossos dias. Mas a verdade é que há ainda largas manchas populacionais em estado de subnutrição. Dizem-no as estatísticas e pode verificá-lo quem se der ao trabalho de abrir um pouco os olhos para as coisas do mundo.

Pois a tal notícia dizia apenas que, no ano 2070, a Terra será capaz de alimentar uma população de 36 mil milhões de pessoas, e de as alimentar bem. A afirmação está contida num artigo acerca do futuro dos recursos mundiais publicado pela revista da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (F.A.O.). O autor, Walter H. Pawlei, escreve que tudo dependerá de duas razões tecnológicas de primeira importância: o aproveitamento dos vastos territórios da bacia amazónica e da África Equatorial e uma irrigação aumentada pela dessalinização da água do mar e sua bombagem a longas distâncias — obras que serão possíveis daqui a cem anos.

Na verdade, não nos custa a acreditar que tudo isto seja possível e venha a ser realidade. A seguir à guerra mundial, o Mundo estava com cerca de quatro mil milhões de pessoas. Hoje deve ter um pouco mais e daqui a cem anos não repugna aceitar que atinja os 36 mil milhões. A não se conseguir aproveitar os desertos, os grandes espaços da América do Sul e da África, o homem não terá outro recurso senão deixar-se morrer, ir para a solução da selecção da espécie, através do «controle» da natalidade, ou escolher a antropofagia. Claro que nada disto será necessário porque todos sabemos os recursos de que dispõe e mais disporá no futuro a técnica e a ciência.

A nós, portugueses, a notícia interessa-nos. Além de sermos um país que está ainda em desenvolvimento, temos vastos territórios e fabulosos recursos em África. Isso pode querer dizer que, se trabalharmos, se aproveitarmos as potencialidades das nossas terras, contribuiremos em muito para o progresso do Mundo e para a própria sobrevivência da raça.

BARCELOS DIA-A-DIA



O «TREZE», mensageiro de escutismo, bairrismo e jornalismo

Após alguns anos de ausência, voltou ao convívio da imprensa regional, o jornalzinho «O Treze» Órgão do Grupo n.º 13 do Corpo Nacional de Escutas de Barcelos, agora dirigido pelo Sr. Ilídio Eurico Gomes Barros, personalidade jornalística, que não carece de apresentação, dada já a sua dilatada acção de historiador, investigador e estudioso, de que tem dado palpáveis demonstrações, através da sua colaboração na imprensa regional.

Escuteiro e chefe de reconhecido mérito — testemunho que gostosamente arquivamos — por lhe ser dirigido por António Pimenta com a seguinte afirmação: — O Ilídio é do meu tempo, admiro a sua constância e proponho que ela seja imposta como magnífico exemplo a ser seguido pelos seus pupilos.

As nossas felicitações ao novo Director de «O Treze», a quem lhe reconhecemos elevadas qualidades morais e de dedicação ímpar, capazes do triunfo que lhe ardentemente desejamos *A Bem do Escutismo*.

Em redor do templo do Senhor da Cruz - «Cidade-Jardim»...

Muito embora os nossos jardins sejam a pálida imagem do que já foram, ainda estão bonitos, oferecendo galas de cor e perfumes, não obstante as inconveniências do tempo e das traições do clima hesitante duma época anormal.

Pois bem, por maior que seja o nosso pesar, e é-o, não duvidem, quando observamos os canteiros que circundam o bellissimo monumento que é o templo do Senhor da Cruz, alguns dos quais oferecem o aspecto desolador... especialmente na face voltada para a Avenida Dr. Oliveira Salazar.

A quem cabe a culpa daquele indesculpável abandono que tanto compromete Barcelos — Cidade Jardim! e para mais em lugar tão privilegiado!

B.V.B. — Silêncio injustificável!

A construção do novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, tornou a entrar numa fase de arrefecimento que permite a muitos barcelenses aquela interrogação salutar — que razão haverá?...

Parque da Cidade

Está votado a quase total abandono o Parque da Cidade!... assim nos

HOMENAGEM JUSTA E SEMPRE OPORTUNA

A simples observação, vêem-se por quase toda a parte — muitos em posições cimeiras e quase todos como valores pessoais e sociais — homens formados nos seminários.

E não se diga que a irradiação desses homens dos centros de sua formação foi desvio ou perda; grande parte do equilíbrio social é-lhes desviada, porque, se se esmerou a sua cultura intelectual, não menos preocupante foi a formação correcta e sã do seu carácter.

E é precisamente a este último factor que, em nosso entender, se devem o prestígio e a acção, em alguns extraordinária, de verdadeiros líderes sociais.

Seria diferente a evolução social sem o fermento equilibrado e modelador destes elementos, num mun-preocupado pela cultura e obcecado pela preocupação económica, mas quase descuidado se não despicientemente dos valores morais, que não têm cotação na bolsa.

A frisar esta realidade não é nosso propósito o seu realce, mas chamar a atenção para o dever de gratidão àquelas dedicações que, de olhar fito no bem do próximo, se devotam totalmente à formação dos seminaristas.

E dever que é de todos nós, aqueles que nos orgulhamos de consciência das coisas.

Quem, já há um bom par de anos, passou pelo seminário conciliar de Braga, lembra-se de um bondoso e santo sacerdote que se esmerou na direcção dos seus seminaristas. Um homem que a todos, sem excepção, deixou saudades — íntimo reviver, se por vezes amargo, outras doce e agradável recordação de passado, que infelizmente jamais volta.

E — já adivinharam os «jovens» da nossa idade — o saudoso Cónego Damião, veneranda figura de sacerdote e de santo.

Quase chega a ser inacreditável o seminário arquidiocesano ainda não ter perpetuado o seu nome, em simples retrato que fosse.

Esta falta vai ser reparada pelos seus primeiros pupilos, os alunos do curso, iniciador do surto actual dos seminários.

Este curso, na sua reunião anual, realizada há dias em Vila do Conde, resolveu homenagear o seu director na terra de sua naturalidade — Val-dreu, Terras de Bouro, onde jaz.

Essa homenagem terá lugar no dia 16 de Agosto do ano próximo, se Deus quiser.

É iniciativa daquele curso, à qual deviam solidarizar-se, pelo menos,

transmite as suas impressões um barcelense ausente, solicitando a nossa influência para encorajar os responsáveis para a sua necessária promoção.

Estava longe de nós a ideia de voltar a falar do muito de mau que se observa naquele aprazível recinto, onde, a começar pelo Parque Infantil e a terminar naquele inestético bar, muito há a dizer; mas por hoje, ficamos por aqui...

todos os que conheceram o homenageando, à qual deviam unir-se os Seminários, os seus directores e os responsáveis pela direcção religiosa arquidiocesana.

Este simples eco de acto de justiça, sempre oportuno, sem outro móbil que o agradável dever da gratidão.

O programa está a cargo de homens à sua altura. Nomes, para quê? Citá-los seria ferir a sua virtude. Uma indicação apenas, a servir os eventuais aderentes, a tentar entusiasmar os excessivamente preocupados — e embora sem recomendação de qualquer sorte — os interessados podem dirigir-se — e devem fazê-lo desde já — ao «secretário geral» daquele curso, Monsenhor Ferreira da Silva, S. Vitor, Braga.

O render da justiça, o reviver o passado, o actualizar o presente, são salutares. Alegrem o espírito, reconfortam o coração. Reanimam a vida.

M. G.

Problemas de Trabalho

A iluminação das oficinas

As estatísticas põem em evidência que grande número de acidentes são devidos a uma iluminação deficiente e, particularmente nalgumas profissões, é imprescindível uma iluminação mais abundante e racional, para impedir o enfraquecimento e degeneração da vista, que nestes casos devia ser considerada como doença profissional.

A iluminação dos locais de trabalho deve ser profusa, não deve chegar directamente aos sítios de trabalho, ofuscando os operários mas, pelo contrário, deve ser difundida e distribuída cientificamente, não produzindo sombras.

A falta de uma iluminação suficiente, os deslumbramentos, os pontos obscuros devidos às sombras, etc., dão origem a numerosos acidentes, com cerca de 25% de lesões oculares.

A iluminação deve ser natural ou artificial. Sempre que possível, há que recorrer à primeira, dado o menor gasto que ela representa para a indústria e pelas suas melhores condições higiénicas, quando exista a possibilidade de a distribuir e difundir de tal modo que a sua intensidade sofra poucas variações.

Quando não se pode dispôr de iluminação natural temos de recorrer a uma boa luz artificial, a qual se deve aproximar o mais possível da diurna, com as suas características de fixidez, intensidade e regularidade no espectro luminoso e emitir a menor quantidade possível de radiações infra-vermelhas e ultra-violetas.

(Continua na 2.ª página)

Mulher - Mãe

Bem pensaram os que decidiram consagrar um dia do ano para homenagear a Mulher-Mãe, esse anjo lançado do seio materno para sua- visar a vida dos que iniciaram a existência na terra. Sendo o homem o mais fraco dos animais ao nascer, teria de fracassar fatalmente se Deus não lhe tivesse dado uma estrela para guiá-lo, um coração bondoso para senti-lo e seios fartos para alimentá-lo nos primeiros tempos.

Essa estrela de primeira grandeza é a Mãe estremosa, capaz de tudo sofrer pelo bem dos filhos.

Garrett, o célebre literato patricio, classificou a Mulher-Mãe como a mais bela obra do Criador. E teve razão, porque a verdadeira Mãe não é pelo simples facto de dar à luz uma criança, mas principalmente pela maneira cristã de saber educá-la.

Grande é o coração da Mãe que, mesmo entre dores e lágrimas, sabe sorrir cantando para o filhinho adorador.

*Dorme filhinho,
Com os anjos de Deus.
Dorme amorzinho,
Luz dos olhos meus.*

É verdade que o materialismo dissolvente e a precária condição de vida do planeta, deram asas ao egoísmo que desorganizou a sociedade, afugentando a moral e o amor ao próximo, porém, a verdadeira Mãe não se esquece nunca da nobre e santa missão com que veio ao mundo. Afastando-se dos maos costumes que o materialismo espanha, fugindo ao existencialismo con-

denável e ao granfinismo vaidoso, a Mulher-Mãe limita-se a viver no lar, criando os filhos que crescem num ambiente saturado de unção divina.

Mãel esse vocábulo sublime é também empregado em seres e coisas significando bondade, amor, abnegação e devotamento.

E assim que se costuma dizer! — Mãe dos pobres, a mulher caridosa que socorre os deserdados da sorte; Mãe de Misericórdia e virgem imaculada a quem recorremos em nossas aflições; Mãe comum à terra que nos alimenta sem exigir recompensa; Mãe água, a fonte cristalina que nos sacia a sede; Mãe-Pátria o solo querido onde nascemos e fomos criados.

Também, como adjectivo, a palavra Mãe é empregada como fonte de beneficência, como por exemplo — *Árvore-Mãe* —, o vegetal que alimenta os renovos clorofilados.

Entre os irracionais, como é admirável a atitude da galinha defendendo seus pintinhos contra a agressão das aves de rapina! E quando ruga a tempestade e sopra o vendaval, como ela sabe agasalhar os filhos contra os elementos!

Como a galinha, todos os animais-mães, a ovelha, a leão, a vaca, se sacrificam pela sua prole.

Um grande exemplo de amor materno entre os animais, conta-nos o imortal escritor patricio Guerra Junqueiro, no seu livro «A velhice do Padre Eterno», quando em sua deslumbrante poesia descreve o desespero do melro ao ver o seu filhinho engaiolado pelo cura da aldeia.

Mirem-se nisso as mães menos amorosas...

A. C. N.

Barcelos dia a dia A curiosidade portuguesa

(Continuação de 1.ª página)

A azenha da Ponte

Dentro do círculo do inconfundível cenário que colhe de surpresa o turista desprevenido, que não resiste à doce contemplação duma das mais curiosas e surpreendentes telas da natureza, quer à entrada, ou saída por Barcelinhos, onde a Ponte, com um rio de águas límpidas é deleite de todos quantos têm a felicidade de se debruçarem, naquela varanda, que convida à fotografia e à filmagem, como solenes testemunhas de paisagens encantadoras. A azenha completa aquele quadro que o turista avidamente retrata com o olhar e apreciação calma, demonstrando-se ali em solene meditação de um passado de gratas recordações.

Mas a azenha parou e hoje não é mais que um conjunto de tábuas disformes e partidas, que nada dizem da função que desempenhava, como elemento de interesse, para servir de elementar modelo à curiosidade do visitante ou do turista.

A azenha devia estar, e não está, permanentemente a funcionar, como motivo de interesse turístico, que Barcelos se habituou a ver, e é sem dúvida elemento de culminante curiosidade que convém defender e conservar.

A Comissão Municipal de Turismo cumpre o dever de manter tão valioso património, que valoriza o local como um imóvel de grande interesse.

LEAL PINTO

Sociedade

(Conclusão da 4.ª página)

A noiva é filha da sr.a D. Maria José da Silva Leitão e do nosso bom amigo e conceituado comerciante sr. Joaquim Gonçalves Barbosa.

O noivo é filho da sr.a D. Rosa Gomes da Costa Pinto e do sr. Adélio Fernandes.

Apadrinharam os noivos a sr.a D. Arminda de Almeida Valério e o sr. João Rodrigues Valério Júnior, conhecido industrial e proprietário, de Vila Nova de Famalicão.

Após as cerimónias, os inúmeros convidados dirigiram-se para casa dos pais da noiva, ao Largo Dr. Manuel Barbosa, onde foi servido um lauto banquete.

De entre os convidados, destacamos: Dr. Ilídio Nunes de Oliveira e Esposa; Dr. José Alberto Ribeiro Cadilhe e Esposa; Carlos Alberto Valério; Maria da Conceição Valério; Álvaro Ribeiro da Silva e Esposa; Avelino Gonçalves de Oliveira Santos e Esposa; Manuel Ferreira Lopes e Esposa; Joaquim Campos e Esposa; Domingos Ferreira Ribeiro e Esposa; João Garcia e Esposa; Mário da Costa Ferreira e Esposa; Professor João Moreira e Esposa; Fernando Fonseca e Esposa; Amadeu Lemos e Esposa; José Fonseca Esposa; Adelino Fernandes e Esposa; etc., etc.

Aos noivos, desejamos um lar cheio das maiores felicidades.

Contribuições e Impostos

Encontra-se à cobrança na Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho, durante o próximo mês de Setembro, o imposto de minas e águas minerais do ano de 1969, que é pago por uma só vez.

A partir daquele mês, pode ainda o pagamento ser efectuado nos sessenta dias seguintes, mas com juros de mora.

Findo este período haverá lugar a relaxe.

Feliciano Lopes Ramos

A seu pedido foi transferido de Setúbal para a Secção de Finanças de Viana do Castelo, este nosso prezado amigo, a quem felicitamos efusivamente, apresentando-lhe os nossos cumprimentos.

Temos uma bem estranha maneira de ser. Somos impenetráveis e difíceis de convencer e, simultaneamente, curiosos e presas fáceis de entusiasmos passageiros.

Em nenhuma das outras cidades do mundo, as pessoas se mostram, tão curiosas como nas nossas. Para nós, portugueses, em todas as ruas, mesmo do mais esquecido lugarejo provinciano, passam-se coisas de que queremos estar bem informados. Onde está um português aí está a curiosidade. Mesmo passageira.

Em Londres pára a ver um choque de automóveis. Vê que tudo se passa de forma muito correcta. Os dois condutores saem e trocam cartões. Depois abalam cada um para o seu destino. O português repara então que foi o único transeunte a parar. Mas como poderia ele proceder de outro modo? Ele tinha de satisfazer a sua inata curiosidade. Só por um breve e fugaz momento. Tinha de parar e mirar.

As ruas das nossas cidades e vilas estão cheias desta gente curiosa que quer estar bem informada. Dois automóveis chocam, e logo dezenas de pessoas estendem o pescoço para ver como foi, quem foi, para absolver e condenar. Todas comentam, todas dão sentenças, todas têm uma opinião formada. Todas citam os códigos, fazem comparações, ditam sentenças, fazem cálculos dos prejuízos. Todas têm ideias luminosas e muitas proferem até ameaças: «... se fosse comigo...». Mas como não é com ele, logo que chega a polícia recusa-se a ser testemunha. Não tem tempo. Mas, desaparecidos os

carros, ainda continua as vagas discussões, como se mais nada tivesse que fazer.

Esta nossa maneira de ser reflecte-se em todos os aspectos da vida, mesmo naqueles em que a nossa curiosidade mais dificilmente encontra justificação.

Em Espanha foi lançada uma colecção de livros RTV. Embora se venda muito bem, pode dizer-se que passou despercebida ao grande público. Quase não se vê em parte alguma. Mas a sua tiragem mantém-se. Foi de uma dezenas de milhares de exemplares, logo no início, e continua a ser, muitos meses depois, das mesmas dezenas de milhares. Entre nós iniciativa semelhante teve um sucesso clamoroso, nos dois primeiros livros aparecidos. Dir-se-ia que toda a gente os queria comprar. Mas ainda as edições se contavam pelos dedos das mãos e já as vendas tinham diminuído. Tudo o que é insólito, tudo o que é novo, atrai a atenção do português. Gasta horas e horas a ver e a comentar os acontecimentos. Anda quilómetros para ver do que se trata. Passado os momentos de entusiasmo, vira as costas ao objecto da sua curiosidade. Quem julgou tê-lo interessado ou convencido, cedo sofre uma desilusão.

Já houve quem defendesse que foi a curiosidade que fez do Povo Português navegador. Queria saber o que havia para além dos mares e se eram verdadeiros os temores com que a Antiguidade os povoara.

F. Costa

Segurança na Estrada para gente pequena

A obrigatoriedade do apetrechamento dos automóveis com cintos de segurança nos lugares da frente representa mais um passo na luta contra o acidente rodoviário. É certo que essa tira de tela, esse «negalho», como já ouvimos chamar-lhe, não evita o desastre, nem sequer anula o imprevisto. Mas diminui, numa escala apreciável, as consequências do impacto, o que já é muito importante. Evitando que a pessoa seja projectada de encontro a partes contundentes do carro, ou expelida para o exterior, resguarda a própria vida. E, no caso de se lhe prestar, à maneira de complemento, um apoio de cabeça, o seu efeito é ainda mais completo.

Urge, porém, observar que o cinto de segurança não deve ser utilizado pelas crianças. Há razões técnicas de ajustamento e proporção com o assento. Isto só para exemplificar, porque o grande e verdadeiro motivo está no perigo constante a que seguem expostas as crianças quando ocupam os lugares da frente. Com cinto ou sem ele, a criança não deve ir ao lado do condutor. Sendo evidente que o facto tem importância mesmo para as reacções deste, para o pequeno passageiro então, emergências como um solavanco provocado pelo piso da estrada, uma travagem brusca, o mais ligeiro resvalamento podem levar a situações irremediáveis. São frequentes coisas aparentemente simples como esta: a criança vai de pé, ou ao colo de quem ocupa o lugar à direita do condutor, este é forçado a travar com um pouco mais de brusquidão. Pois basta o choque com o «tablier» ou com o vidro para ocasionar uma fractura de crânio.

Os pequenos passageiros devem ir atrás. Mesmo de pé, como geralmente preferem na cidade, movidos pelo desejo de observar o movimento, correm aí muito menos perigo. E nem sequer é difícil habituá-los a segurarem-se à pega lateral. Em percursos longos, há brinquedos que proporcionam o entretenimento necessário para que vão sossegados. Um volante de plástico, que se fixa

às costas do assento dianteiro, presta óptimos serviços. Para os que são ainda de tenra idade, mas que não se mantêm já no próprio berço, deve-se recorrer a essas cadeirinhas concebidas propositadamente para o efeito.

Na verdade, vai longe o tempo em que era uma trabalhadora viajar com crianças. Hoje o problema consiste apenas em sabermos criar as necessárias condições de segurança e em aproveitarmos os recursos que existem para lhes tornar tais horas agradáveis.

A parte a necessidade diária de deslocções familiares, há períodos em que se torna mais frequente a participação de crianças em viagens de percurso um tanto longo. Iniciaram-se já para muita gente as férias grandes. Estas proporcionam em grande parte essas ocasiões, com a agravante de serem sempre, e cada vez mais, época de trânsito intenso. Sendo uma obrigação moral observar sempre as condições imprescindíveis de segurança, torna-se agora a questão mais instantânea e premente.

P. R. P.

Humberto Carmona C. Gonçalves

Agradecimento e Missa do 30.º dia

A Família, vem por este meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que a acompanharam no doloroso acontecimento e que tiveram a bondade de assistir ao funeral do querido e saudoso finado, participando que a missa do trigésimo dia, sufragando a sua alma, será celebrada na Igreja Matriz, pelas 19,15 horas da próxima terça-feira, dia 31, tornando extensivo o agradecimento aos que se dignarem estar presentes neste piedoso acto.

Barcelos, 26 de Agosto de 1971.

AUTORES E LIVROS

(Continuação da 4.ª página)

Correia, na rua «*Enfermaria do Idioma*» uma conclusão há a tirar: o ser urgente uma campanha séria que reponha a escrita e a pronúncia do português na sua justa posição, de modo a não nos envergonharmos do que vemos, do que lemos e do que ouvimos.

Livro que recomendamos à consideração dos nossos leitores, este devia ser distribuído por organismos responsáveis para se obviar a um mal que de longe vem — pelo não-te-ralismo nacional — de modo a começarmos, por aqui, a recuperação do que temos de mais nosso e nos distingue dos restantes; a língua que falamos. Língua que de outros herdamos e deveremos retransmitir, na integridade da sua pureza. A menos que nos satisfaça o que para aí se ouve e lê e que já é mais um dialecto do que uma língua viva...

Os nossos parabéns vão para João de Araújo Correia por ter tido a coragem de escrever o que escreveu e de publicar o que ficaria escondido, se não mesmo morto, em publicações de efémera vida e de reduzida tiragem. Como português e como leitor, aqui ficam os preitos de gratidão por «*Enfermaria do Idioma*».

- INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS — PROJECTO, EXECUÇÃO E CONSERVAÇÃO
- REPARAÇÃO E BOBINAGEM DE TODOS OS TIPOS DE MOTORES ELÉCTRICOS INCLUINDO OS MOTORES ESPECIAIS DA INDÚSTRIA TEXTIL
- PROJECTO, MONTAGEM E CONSERVAÇÃO DE APARELHAGEM DE CONTROLO AUTOMÁTICO UTILIZADA NA INDÚSTRIA TEXTIL E EM QUALQUER OUTRA
- INSTALAÇÕES DE CONDICIONAMENTO DE AR

ENI

ELECTRICIDADE NAVAL E INDUSTRIAL, S.A.R.L.

Delegação de Leixões — Av. Comendador Ferreira de Matos, 443-449
Telef. 93 39 92 Teleg. ENINOR MATOSINHOS

Sede — Rocha do Conde de Óbidos — LISBOA 3
Telefs. 67 61 71/81 Telex 1772 LSNV P

Direcção Comercial — Avenida 24 de Julho, 126-5.ª
Telefs. 69 11 68/9 LISBOA 3



FOLCLORE BARCELENSE



Rancho Infantil de Viatodos

Com a graça e simplicidade infantil, este simpático agrupamento folclórico de Viatodos tem divulgado as danças e cantares mais belos da nossa região.

Secretaria Notarial DE BARCELOS

ARMINDO PIMENTA FERREIRA, Ajudante da Secretaria Notarial do concelho de Barcelos:

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que no dia treze de Agosto de mil novecentos e setenta e um, de folhas quarenta e nove a folhas cinquenta, do Livro de escrituras diversas, número B-sessenta e um, do Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Barcelos, se encontra lavrada a escritura de habilitação por óbito de ROSA DO CARMO SIMOES, falecida em cinco de Abril do corrente ano, acidentalmente na freguesia de Miragaia, da cidade do Porto, residente ao Campo Camilo Castelo Branco, número trinta e um, da cidade de Barcelos, no estado de viúva de Manuel Ribeiro Ferreira, que foi da freguesia de Cossourado, do concelho de Barcelos, não tendo deixado testamento ou doação por morte e também não deixou herdeiros legítimos. Que, como sua úni-

ca herdeira, sucedeu-lha sua tia MARIA DO SACRAMENTO ALVES SIMOES, que também é conhecida por Maria Alves Simões Wenzel, residente na rua Jorge Augusto, cento e trinta e nove, Penha, da cidade de São Paulo, Brasil, casada segundo o regime de comunhão geral de bens com Augusto Wenzel. Que não há outras pessoas que, segundo a lei, preferiram à indicada herdeira ou com ela possam concorrer na sucessão à herança da mencionada Rosa do Carmo Simões.

Está conforme com o original e certifico que, na parte omitida da citada escritura, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos, catorze de Agosto de mil novecentos e setenta e um.

O Ajudante da Secretaria Notarial,
Armando Pimenta Ferreira

Carta ao Director

Do Ex.mo Sr. Manuel Ambrósio, Chefe da Estação dos Caminhos de Ferro de Barcelos, recebemos a seguinte carta:

«Barcelos, 17-8-1971.
Ex.mo Senhor
Director do *Jornal de Barcelos*

Tive conhecimento das referências feitas à minha pessoa através do *Jornal de Barcelos*, de 12 do corrente, do qual V. Ex.a é mui digno Director, vindo assim, por intermédio da presente, agradecer toda a consideração que me foi dispensada, e, ao mesmo tempo aproveito a oportunidade para pôr à disposição de V. Ex.a a minha leal colaboração dentro das atribuições que me estão confiadas, pedindo ainda, que, por intermédio do seu jornal, transmita ao bom Povo de Barcelos os meus veementes desejos de a todos poder ser útil, e que, em tudo quanto estiver nas medidas do meu alcance, me encontro ao inteiro dispor deste mesmo Povo, para quem neste momento também dirijo as minhas cordiais saudações, agradecendo desde já reconhecidamente, todas as facilidades que possam ser-me concedidas, no sentido de mais facilmente poder desempenhar, com tanta eficiência como é meu desejo, a dura missão em que me encontro investido.

Apresento a V. Ex.a os meus sinceros agradecimentos, e com muita estima e elevada consideração subscrevo-me respeitosamente.

Manuel Ambrósio

Carros usados com garantia

Fiat 850 Special	1969
Fiat 850 Normal	1967
Fiat 850 Normal	1965
Fiat 600 D	1962
Fiat 1100	1962
Fiat 1100	1956
Volkswagen	1964
Opel Kadett	1966
Simca 1000	1966
Renault 4 L	1963
Morris 1100	1965

GARAGEM MACHADO — Telefone 82166 — Barcelos.

ALUGA-SE

Rés do Chão no Campo 28 de Maio para comércio.
Falar com Batista — Garagem Avenida ou pelo telefone 82019.

Casa de Saúde de S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

Consultas Externas — Cirurgia — às quintas-feiras às 15,30 horas.
Neurologia — às terças-feiras às 11 horas e quintas-feiras às 15 horas.
Psiquiatria — todos os dias úteis às 11 horas.
Oftalmologia — às quintas-feiras às 9,30 horas.
Ouvidos, Nariz e Garganta — às quintas-feiras às 15,30 horas.

CASA — VENDE-SE

Nesta cidade; bom local.
Informa Félix Joaquim Rodrigues, Avenida dos Combatentes, 178 — Barcelos.

Aplique o seu dinheiro

em

J. PIMENTA, S. A. R. L.

e obterá um bom rendimento

adquirindo O SEU APARTAMENTO

- 15 anos de experiência
- Mais de 6.000 clientes satisfeitos
- Apartamentos desde 140 contos
- 50.000 contos em propriedades prontas para escritura imediata
- 250.000 contos de propriedades em construção

A única organização na construção de propriedades do País que está altamente apetrechada para melhor servir.

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

Informações:

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843 - 47843
BRAGA — Avenida Marechal Gomes da Costa, 590 / 3.º Dto.

Coberturas e empenas DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO
METAIS ALMADA
MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª
Telefones: 24 325 • 29 958 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA 395 PORTO

Anuncie no Jornal de Barcelos

radiadores
FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS
Fábrica **LANDOLT**
A mais antiga do País
Manuel Teixeira Prata
Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

Máquinas de Costura

usadas, SINGER e outras marcas, como novas — Bons preços — Vende Fernando Valério de Carvalho — Av. Combatentes da Grande Guerra — Telefone 8258 — Barcelos.

Forge



OCULISTA

Técnico especializado
OFICINA PRÓPRIA
Rua D. António Barroso, 199
BARCELOS

Vendem-se

Lotes para construção no melhor local de S. Pedro de Vila Frescaína, junto à Estrada Nacional, a 2,5 Km da cidade e com transportes colectivos às melhores horas.
Informa o telefone 82329.

A Publicidade séria é o veículo eficaz da prosperidade comercial.

Mas impõe-se que seja sugestiva e atraente!

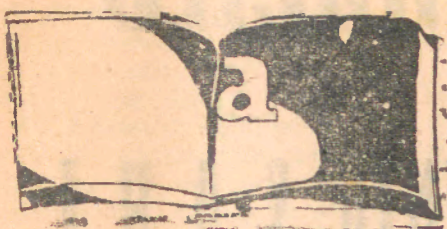
Consulte a nossa tabela.

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
BARCELLOS

Jornal de Barcellos

CATÓLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão:
EDITORA POVEIRA-Póvoa de Varzim
Telefone 62257
VISADO PELA CENSURA



Autores e livros

É um regalo — para quem preza a língua portuguesa — ler as crónicas do livro que João de Araújo Correia acaba de publicar. Deu-lhe o nome de «*Enfermaria do Idioma*», retirado de uma secção anos a fio sustentada sob o pseudónimo de Constâncio de Carvalho. Essa secção viu a luz na «*Revista do Norte*» que João de Araújo Lima deu a público no ano já afastado de 1955. Acabada a revista a motivação surgiu numa folha de Província: o *Boletim dos Bombeiros Voluntários de Peso da Régua*. Reunidas, agora, as laudas de todo esse trabalho em prol da língua portuguesa, no volume assinalado atrás, verificamos que o labor de João de Araújo Correia não se dirigiu, apenas, à língua escrita. Efectivamente os erros não são limitados ao que se escreve. Há erros bem mais graves na forma como se pronuncia o português, facto tanto mais de verberar quanto é certo que eles surgem a granel nas nossas emissoras, numa constância e numa permanência verdadeiramente aflitivas.

É, sem favores de ninguém, João de Araújo Correia um dos mais altos expoentes da Literatura Portuguesa contemporânea. Não apenas pelas narrativas que passa a escrito; mas, ainda, pela forma como usa da língua numa pátria para escrever histórias verdadeiramente portuguesas. Tema, linguagem, técnica é tudo castiçamente nosso. E, nem por isso, qualquer outro lhe leva a palma de bom contista e novelista, de bom cronista e bom mestre de linguagem. Ordená-lo, entre os primeiros, pela valia geral das qualidades também não é mérito. Sinal, apenas, da justiça que se lhe deve.

Nas perto de três centenas de páginas deste volume — *Enfermaria do Idioma* — castiga João de Araújo Correia os dislates do quotidiano, mórmente aqueles em que tropeça todo o mediano cultor da língua em que escreveu Garrett e Camilo. E, muito a preceito, chama à colacção os responsáveis pela divulgação da língua portuguesa — os jornais, as estações de rádio e de televisão, os legendadores de filmes — para a forma como a maltratam, impiedosamente. É o que se escreve e o que se pronuncia. Neste campo nunca as mãos doam a João de Araújo Correia pelas palmatoadas suaves que dá nos *delinquentes da língua pátria*, que muitos são e vivendo em perfeita impunidade. O que se ouve na nossa rádio e na nossa televisão em matéria de pronúncia do português já não é confrangedor: é aterrador. E em vez de o mal se remediar afigura-se-nos que se caminha para uma redobrada presença de tolices que facilmente se evitariam com um bom mestre de pronúncia. Neste plano nem os nomes de terras escapam. E é certo. João de Araújo Correia assinala alguns. Nós poderíamos assinalar outros tantos ou mais.

De outra banda o que por aí vai em estilo chamado jornalístico e nas legendas dos filmes apostas ao celulóide original é de abrir a boca de orelha a orelha, para nos servirmos da imagem de pasmo, do escritor Abel Botelho. No falar do dia a dia a coisa enaipa pelo geral. E de todos estes males apontados por João de Araújo

(Continua na 2.ª página)

Sociedade

Aniversários

QUINTA-FEIRA, 26

D. Olinda Miranda Andrade Torres e José Alberto Nery Oliveira Azevedo.

SEXTA-FEIRA, 27

D. Maria da Paz Miranda da Silva.

SABADO, 28

Jorge Martins da Silva Correia e D. Maria Teresa Oliveira Viana de Queirós.

DOMINGO, 29

D. Maria Teresa da Cruz Sousa Lima, menino Carlos Alexandre Monteiro da Silva Correia e Rui Horta Carneiro.

SEGUNDA-FEIRA, 30

D. Maria Fernanda da Silva Vasconcelos, Rev. Padre António Areias da Costa, Celestino Faria Nascimento e menina Olinda Dulce Pontes de Albuquerque Faria.

TERÇA-FEIRA, 31

Dr. António Rodrigues de Miranda, Dr. José Gualberto de Sá Carneiro, D. Maria das Dores Vale Frias, José Maria Fiuza, José Carlos Azevedo Miranda Baptista e menino José António Gomes de Carvalho.

QUARTA-FEIRA, 1

Domingos Ferreira Azevedo, Tenente-Coronel Manuel Carmona Gonçalves, D. Maria da Glória dos Santos Cunha, Aníbal Araújo, menino José António Matos da Silva Correia e Carlos Augusto Pereira de Faria.

Praias e Jermas

Na praia da Rocha, veraneia a família do Sr. Professor Doutor Nunes de Oliveira, deputado da Nação.

— Na Apúlia, as famílias dos Srs. Drs. Francisco Simões Correia, José Alves Carneiro, de Famalicão, Teodoro da Rocha Peixoto, de Lisboa, Jorge Sousa Nunes e António Lourenço Pereira.

— Em Esposende, as famílias dos Srs. Dr. Américo de Figueiredo e Henrique Calheiros.

Bodas de Prata

Em 8 do corrente, em festa muito íntima, comemoraram 25 anos de casados, a Sr.ª D. Virgínia Sá Monteiro do Vale Moreira e o nosso prezado assinante e bom amigo, Sr. Samuel do Vale Moreira, muito digno funcionário de Finanças, nesta cidade.

Parabéns de *Jornal de Barcellos*, com votos de muita saúde e muitas felicidades.

CASAMENTOS



Na Matriz

No último sábado, dia 21, na Igreja Matriz desta cidade, realizou-se o enlace matrimonial da Sr.ª D. Maria Luísa Brochado de Sousa Pedras, finalista de Engenharia Química, em Lisboa, filha da Sr.ª D. Maria Júlia Faria Ramos de Sousa Pedras e do Sr. Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras, com o Sr. Dr. Afonso Correia Branco, médico em Coimbra, filho da Sr.ª D. Maria da Nazaré Almeida Correia Branco e do Sr. Virgílio Jorge Branco, industrial no Brasil.

Celebrou o acto religioso o D. Prior de Barcelos, Reverendo Padre Alberto da Rocha Martins, e serviram de padrinhos, por parte da noiva, sua avó paterna, Sr.ª D. Maria da Glória Pinto Brochado Monteiro Ferreira Pedras, e seu avó materno, Sr. Carlos Pereira de Sousa, e pelo noivo, seu cunhado, Sr. Dr. Mário Teles e sua Esposa, Sr.ª D. Maria Teresa Correia Branco Teles.

Finda a cerimónia religiosa, em casa dos pais da noiva, foi oferecido um fino copo de água aos familiares mais íntimos.

Aos noivos, que partiram em viagem de núpcias para o estrangeiro, *Jornal de Barcellos* deseja-lhes uma eterna lua de mel.

Na Franqueira

— No Solar da Franqueira, sob o olhar auspicioso de Nossa Senhora, casaram-se o Sr. Manuel Augusto da Silva Leal Pinto e a Sr.ª D. Maria José Pereira de Oliveira Costa.

O noivo, pessoa de são carácter, é professor da Escola Industrial e Comercial de Barcelos; a noiva, doméstica, é prezada senhora barcelinense.

As suas qualidades pessoais fazem prever mais um feliz casal cristão.

São filhos, respectivamente, do nosso dedicado colaborador, funcionário superior da CP, Sr. Manuel Leal Pinto e de sua esposa, Sr.ª D. Teresa Augusta da Silva; e do estimado barcelense, Sr. Celestino Oliveira da Costa e de sua senhora, D. Teresa de Jesus Pereira de Faria.

O santo sacramento do matrimónio foi ministrado pelo Pároco de Barcelinhos, Sr. Padre Abílio Mariz de Faria, sendo o acto solene abrilhantado a harmónio, ao qual esteve o consagrado artista, Sr. João Pereira de Faria.

Foram padrinhos o ilustre casal barcelense, Aires da Silva e D. Maria de Lourdes Martins Pinho da Silva.

A seguir à cerimónia religiosa e na brilhante esteira das Bodas de Canã os numerosos convidados fe-

ram distinguidos com opíparo almoço, mais uma apreciada demonstração dos créditos culinários do Restaurante «Três Marias», apurado na arte de Vatel.

Os noivos, que saíram em viagem de núpcias, fixam residência na cidade de Barcelos.

Em Viatodos

— Na Igreja de S.ta Maria de Viatodos, realizou-se no sábado passado, dia 21, pelas 12 horas, o enlace matrimonial da sr.ª Professora D. Maria Irene Moreira da Silva com o sr. Albino Ferreira Fernandes.

Presidiu ao acto religioso o sr. Reitor de Viatodos, P.e José Fernandes da Silva, acolitado por dois sacerdotes da família dos noivos, Houve Missa e na altura própria o sr. Reitor exaltou as qualidades dos noivos, de um modo particular da noiva, sua paroquiana, que muito trabalhou no ensino da catequese às crianças.

A noiva é filha da sr.ª D. Leopoldina Moreira de Miranda e do conceituado proprietário e comerciante sr. Mário Correia da Silva.

O noivo é filho da sr.ª D. Olinda de Sá Ferreira e do sr. João Pereira Fernandes, industrial em Pevidém — Vila Nova de Famalicão.

Após as cerimónias religiosas, foi servido aos numerosos convidados um belo almoço, na Casa da Igreja, em Viatodos, propriedade dos pais da noiva.

O pároco de Pevidém, tio do noivo, usou da palavra, congratulando-se com o casamento realizado, desejando as maiores venturas.

De entre os convidados destacamos: Dr. Camilo de Araújo, Esposa e Filhos; Dr. José Azevedo e Esposa; Professor João Lima Moreira e Esposa; Amadeu Ferreira Lemos e Esposa; Dr. Ilídio de Oliveira; Manuel da Costa Campos e Esposa; Aires Moreira de Miranda e Esposa; Amadeu Novais e Esposa; Adélio Ferreira e Esposa; etc., etc.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias, desejamos um lar felicíssimo.

— No passado domingo, dia 22, pelas 13 horas, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria de Fátima Leitão Barbosa com o sr. Joaquim Pinto Fernandes.

Presidiu à cerimónia o Ilustre Vigário e Arcipreste de Vila Nova Famalicão, sr. P.e Joaquim Fernandes, tio do noivo, que também celebrou Missa. No momento próprio, o celebrante dirigiu aos noivos palavras doutrinárias e de encorajamento, lembrando a necessidade de viverem segundo a palavra de Deus.

As cerimónias foram acompanhadas de cânticos e música sacra, pelo sr. Reitor de Viatodos, Padre José Fernandes da Silva, grande musicólogo, bem conhecido como tal.

(Continua na 2.ª página)

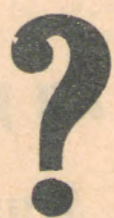
PEQUENOS ANÚNCIOS

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de Análises de Vinho
Telef. 82186 BARCELLOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria
de Magalhães & Senra

Officina: Mereces - Barcelinhos
Secção de Vendas: Campo 5 de Outubro
BARCELLOS — TELEF. 82889



ALTO-FALANTES

...prefira sempre a

Casa Soucasaux

Fotografias-Rádios-Ocúlos-Art. fotográficos
Telefona: 828458 BARCELLOS

GARAGEM MACHADO

Telef. 82468
BARCELLOS

Venda de automóveis
novos e usados

Reparações de automóveis,
camiões e motores

PARA PRESENTES...

fixa somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: R. D. António Barroso—BARCELLOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 85
PÓVOA DE VARZIM

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE

Drogaria e Perfumaria

Telef. 82186 BARCELLOS

Casa Sialal

TUDO PARA A LAVOURA
BARCELLOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS

MAIS BARATOS

ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colcheiras, Mapas, Sofá-camas, D. de lava art. e mobiliário metálico
Tapeçarias, Carpetes e Alcatifos

Campo de Feira—Telef. 82455—BARCELLOS